

O PAPEL DA TUTORIA NO ENSINO MÉDIO: A PEDAGOGIA DA PRESENÇA COMO ESTRATÉGIA EDUCACIONAL

Magno Roberto Serejo Rodrigues¹

Gisele de Jesus Nunes Soares²

Pedro Rian Dias Marinho³

Maria Eduarda do Nascimento Nogueira⁴

Alice Rodrigues do Nascimento⁵

Valéria Neves Lima⁶

RESUMO

A tutoria no ensino médio desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, oferecendo suporte acadêmico e socioemocional. No IEMA Pleno de Vitória do Mearim, essa prática tem sido inovadora, fundamentada na Pedagogia da Presença, que enfatiza a proximidade entre educadores e alunos, promovendo vínculos que favorecem tanto o aprendizado quanto o desenvolvimento pessoal. Essa abordagem dialógica com a perspectiva de Martin Buber (1977), que destaca a importância das relações interpessoais apreciadas, e com Paulo Freire (1996), que compreende a educação como um ato de presença, escuta e diálogo. A tutoria é estruturada por meio de encontros regulares, acompanhamento personalizado e estímulo à autonomia estudantil. Segundo Damiani (2012), o acompanhamento próximo permite identificar dificuldades individuais e coletivas, favorecendo intervenções pedagógicas eficazes. Além disso, estudos como os de Nóvoa (1995) reforçam que a relação professor-aluno baseada no respeito e na escuta ativa contribui para um ambiente educacional mais humanizado. Os resultados obtidos no IEMA incluem maior engajamento dos estudantes, fortalecimento das habilidades socioemocionais e melhoria no desempenho acadêmico. A presença ativa dos tutores também se mostra essencial para a construção de um ambiente escolar acolhedor e motivador, diminuindo índices de evasão e ampliando as perspectivas acadêmicas e profissionais dos alunos. Assim, a tutoria, aliada à Pedagogia da Presença, torna-se uma estratégia essencial para formar jovens protagonistas, críticos e preparados para os desafios da vida.

Palavras-chave: Tutoria, Pedagogia da Presença, ensino médio, desenvolvimento estudantil, vínculo educativo.

¹ Coordenador no Núcleo de Pesquisa do IEMA Vitória do Mearim - MA, magnorobertoieiema@gmail.com;

² Diretora do IEMA de Vitória do Mearim - MA, professoragisoares@gmail.com;

³ Aluno do IEMA de Vitória do Mearim - MA, pedroriandiasmarinho10@gmail.com;

⁴ Aluna do IEMA de Vitória do Mearim - MA, donascimentoonogueiram@gmail.com;

⁵ Aluna do IEMA de Vitória do Mearim - MA, alicerodriguesnascimento@gmail.com.

⁶ Aluna do IEMA de Vitória do Mearim - MA, valerianeveslima2@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A contemporaneidade impõe à educação desafios cada vez mais complexos, exigindo das instituições de ensino não apenas a transmissão de conhecimentos, mas, sobretudo, a formação integral do sujeito. No ensino médio, essa necessidade se intensifica, tendo em vista que se trata de uma etapa formativa decisiva para a constituição de identidades, a consolidação de projetos de vida e a inserção social e profissional dos jovens. Nesse cenário, ganha destaque a adoção de práticas pedagógicas que considerem a diversidade dos estudantes, suas histórias de vida, potencialidades e fragilidades. Uma dessas práticas é a tutoria escolar, entendida como uma estratégia que possibilita o acompanhamento personalizado dos discentes, criando espaços de escuta, acolhimento e orientação.

No Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) Pleno de Vitória do Mearim, a tutoria tem se configurado como uma experiência inovadora, baseada na chamada Pedagogia da Presença, que concebe o ato educativo como um encontro entre sujeitos, marcado pela escuta ativa, pelo diálogo e pela construção de vínculos significativos. Inspirada nos fundamentos filosóficos e pedagógicos de autores como Martin Buber e Paulo Freire, essa abordagem rompe com modelos escolares fragmentados e tecnicistas, investindo em relações humanas como base para a aprendizagem e o desenvolvimento.

Este artigo tem como objetivo discutir o papel da tutoria no ensino médio como uma estratégia educativa pautada na Pedagogia da Presença, evidenciando seus impactos na formação acadêmica e pessoal dos estudantes. A partir da análise de práticas desenvolvidas no IEMA Pleno de Vitória do Mearim, buscamos compreender como a atuação dos tutores tem contribuído para a construção de um ambiente escolar mais acolhedor, democrático e transformador.



JUSTIFICATIVA

O contexto educacional brasileiro enfrenta desafios históricos relacionados à desigualdade de acesso, à permanência e à qualidade do ensino. No ensino médio, esses desafios se tornam ainda mais evidentes, pois essa etapa marca um momento decisivo na vida dos estudantes, que vivenciam mudanças cognitivas, emocionais e sociais, muitas vezes sem o suporte necessário por parte das instituições escolares. Diante disso, torna-se urgente adotar estratégias pedagógicas que promovam o desenvolvimento integral do aluno, indo além da mera transmissão de conteúdos e considerando as dimensões afetiva, ética e relacional da aprendizagem.

A tutoria escolar, compreendida como um processo sistemático de acompanhamento e orientação dos estudantes, representa uma dessas estratégias. No entanto, seu potencial transformador só se concretiza quando fundamentado em práticas educativas que priorizam a escuta, o vínculo e a presença ativa do educador. Nesse sentido, a Pedagogia da Presença oferece um referencial ético e pedagógico potente para repensar as relações dentro do ambiente escolar, especialmente em instituições públicas que lidam com realidades sociais complexas

Este artigo justifica-se, portanto, pela necessidade de refletir e socializar a experiência de tutoria desenvolvida no IEMA Pleno de Vitória do Mearim, que tem se mostrado eficaz na promoção do engajamento estudantil, da melhoria do desempenho acadêmico e do fortalecimento das competências socioemocionais. Ao compartilhar essa prática, busca-se contribuir para o debate sobre inovações pedagógicas no ensino médio, promovendo uma educação mais humanizada, inclusiva e comprometida com a formação de sujeitos autônomos e críticos.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A tutoria, no contexto educacional, refere-se ao acompanhamento contínuo de estudantes por parte de educadores que assumem o papel de orientadores, mediadores e apoiadores do processo formativo. Essa prática pode se expressar de diversas maneiras: por meio de atendimentos individualizados, rodas de conversa, acompanhamento de desempenho, mediação de conflitos, orientação vocacional, entre outros. No entanto, o que a torna verdadeiramente significativa é a sua fundamentação ética e pedagógica, que, no caso deste estudo, está ancorada na Pedagogia da Presença.

Martin Buber (1977), filósofo e teólogo judeu, propôs a filosofia do “diálogo” e da relação Eu-Tu como um princípio fundamental para o encontro humano autêntico. Segundo ele, o ser humano só se realiza plenamente no encontro com o outro, em uma relação de reciprocidade e presença. Esse pensamento é profundamente influente no campo da educação, ao nos alertar sobre a importância de uma relação genuína entre professor e aluno, baseada no respeito mútuo, na escuta e na presença ativa.

Complementando essa perspectiva, Paulo Freire (1996) defende que ensinar exige escutar, respeitar, dialogar e comprometer-se com o outro. A educação, para ele, é um ato de amor e coragem, que se realiza por meio de relações dialógicas. A presença do educador não é apenas física, mas também ética e afetiva. É nesse espaço de diálogo que se constrói uma educação libertadora e significativa.

Damiani (2012), ao abordar a tutoria no ensino médio integrado, destaca que a mediação pedagógica exige um acompanhamento próximo dos estudantes, permitindo a identificação precoce de dificuldades e o planejamento de ações de suporte. Para a autora, a tutoria não é um mero acompanhamento burocrático, mas uma ferramenta potente de transformação educativa, desde que seja realizada com intencionalidade, empatia e formação adequada dos tutores.

Já António Nóvoa (1995) reforça que o professor deve ser um profissional reflexivo, capaz de construir relações pedagógicas éticas e solidárias. Em sua



visão, a formação dos docentes deve priorizar não apenas os saberes técnicos, mas também os saberes relacionais, essenciais para o desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a formação integral dos estudantes.

Assim, a fundamentação teórica deste artigo articula autores que valorizam a centralidade das relações humanas no processo educativo, servindo de base para a análise da tutoria como prática que humaniza e ressignifica a escola.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, de natureza descritiva, cuja abordagem investigativa está pautada na análise de uma experiência pedagógica concreta. O objeto de estudo é o programa de tutoria desenvolvido no IEMA Pleno de Vitória do Mearim, que tem como base a Pedagogia da Presença.

O levantamento de dados foi realizado a partir da observação participante dos encontros de tutoria, do registro das ações pedagógicas no diário institucional e de relatos espontâneos de alunos e tutores ao longo do segundo semestre letivo de 2024. A observação foi orientada por um roteiro com categorias pré-definidas, tais como: acolhimento, escuta ativa, mediação de conflitos, acompanhamento acadêmico, estímulo à autonomia, e desenvolvimento socioemocional.

A análise dos dados seguiu os princípios da análise interpretativa, permitindo identificar padrões, inferências e significados que emergem da prática educativa observada. Os dados foram sistematizados em eixos temáticos, buscando compreender como a tutoria impacta as trajetórias escolares dos estudantes e como os tutores lidam com os desafios da mediação pedagógica.

Este recorte metodológico não pretende produzir generalizações estatísticas, mas aprofundar a compreensão de uma experiência concreta, oferecendo subsídios teóricos e práticos para outras iniciativas semelhantes.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados indicam que a tutoria tem desempenhado um papel central na formação integral dos estudantes do IEMA Pleno de Vitória do Mearim. A presença do tutor como figura de apoio constante contribuiu significativamente para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor, afetivo e propício ao aprendizado. Dentre os resultados observados, destacam-se:

Aumento do engajamento estudantil: os estudantes passaram a participar mais ativamente das aulas e dos projetos escolares, relatando maior motivação para aprender e para permanecer na escola. Esse envolvimento está diretamente relacionado à construção de vínculos positivos com os tutores, que atuam como referências de confiança.

Melhoria no desempenho acadêmico: os encontros de tutoria permitiram a identificação de dificuldades de aprendizagem e a implementação de estratégias personalizadas de apoio, resultando em melhoria nas notas e redução da reprovação.

Desenvolvimento das competências socioemocionais: os estudantes demonstraram avanços na capacidade de lidar com conflitos, expressar sentimentos, colaborar em grupo e tomar decisões de forma autônoma. Tais competências foram estimuladas nas rodas de conversa e nos atendimentos individuais promovidos pelos tutores.

Redução de comportamentos indisciplinados e da evasão escolar: ao se sentirem acolhidos e ouvidos, os estudantes demonstraram menos resistência às normas escolares, contribuindo para um clima organizacional mais saudável.

Os resultados obtidos validam a perspectiva de Freire (1996), ao afirmar que a educação se faz com base no afeto, na escuta e na valorização do outro como sujeito de direitos. Da mesma forma, ratificam os apontamentos de Buber (1977), ao evidenciar que a construção do vínculo interpessoal é essencial para o crescimento mútuo.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A tutoria, quando orientada por princípios éticos e pedagógicos consistentes, torna-se uma ferramenta estratégica para promover uma educação mais humana, inclusiva e eficaz. A experiência do IEMA Pleno de Vitória do Mearim mostra que é possível construir uma escola que cuida, acompanha e forma sujeitos integrais. Os tutores, ao colocarem-se disponíveis de forma plena, exercem uma presença ativa que transforma vidas e ressignifica a prática docente.

Os dados apontam que a Pedagogia da Presença não é apenas uma proposta teórica, mas uma atitude concreta, capaz de gerar mudanças reais no cotidiano escolar. É fundamental que os sistemas de ensino reconheçam o valor da tutoria e invistam na formação de tutores conscientes de seu papel como mediadores da aprendizagem e do desenvolvimento humano.

Como recomendação, sugere-se a institucionalização da tutoria como política pedagógica nas escolas públicas, a formação continuada dos tutores e o fortalecimento das práticas dialógicas na gestão escolar. Em tempos de incertezas sociais, políticas e econômicas, a educação comprometida com a escuta e a presença se mostra não apenas urgente, mas essencial.



REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria de Fátima Ramos de. ***Tutor e tutoria na educação: fundamentos e práticas***. Campinas: Papirus, 2013.

BAQUERO, Ricardo. ***A tutoria como prática pedagógica: possibilidades de mediação no ensino médio***. In: Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 92, n. 231, p. 288–306, 2011.

COSTA, Marisa Vorraber. ***Ética e educação: compromisso com a dignidade humana***. Petrópolis: Vozes, 2002.

DOLTO, Françoise. ***A causa das crianças***. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DWECK, Carol S. ***Mindset: A nova psicologia do sucesso***. São Paulo: Objetiva, 2017.

MORIN, Edgar. ***Os sete saberes necessários à educação do futuro***. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. ***Educação infantil: fundamentos e métodos***. São Paulo: Cortez, 2012.

RIBEIRO, Vera Masagão. ***O lugar do afeto na educação: contribuições da psicologia histórico-cultural***. Campinas: Autores Associados, 2010.

ZABALA, Antoni. ***A prática educativa: como ensinar***. Porto Alegre: Artmed, 1998.

